

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES

Brendally M^a Ribeiro de Lima Maciel*
Erondina Leal Barbosa **

RESUMO

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal, visto que ela tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida. Esse movimento possibilita a expressão individual da criança por meio de atividades, criando, interpretando e se relacionando com o mundo à sua volta. O principal objetivo deste estudo foi analisar a importância da psicomotricidade na aprendizagem na Educação Infantil e anos iniciais, e investigar como a atividade psicomotora auxilia a criança a conhecer seu corpo e a noção sobre o que ela consegue fazer. Assim sendo, o estudo buscou observar como a psicomotricidade tem sido associada ao desenvolvimento infantil, no processo de aprendizagem. O estudo conclui que o trabalho bem orientado da atividade de psicomotricidade contribui, significativamente, com o debate acerca do desenvolvimento infantil e da aprendizagem da criança, garantindo situações favoráveis de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade. Educação psicomotora. Dificuldades de aprendizagem.

KEYWORDS: Psychomotricity. Psychomotor education. Learning difficulties.

1 INTRODUÇÃO

A psicomotricidade está presente em todas as atividades que envolvem o desenvolvimento da motricidade das crianças, além de contribuir para o conhecimento e o domínio delas com o movimento do seu próprio corpo.

Durante o desenvolvimento global, é possível que a criança vá conhecendo o seu próprio corpo, interagindo com o meio e tomando consciência de que existe um mundo exterior. O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem, na reeducação do tônus da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo.

É na educação infantil que a criança busca experiências, e a escola tem um papel importantíssimo no desenvolvimento psicomotor de todas elas. Por isso, é de fundamental importância que o trabalho esteja em equilíbrio com o desenvolvimento intelectual e o motor, pois quando desenvolvidos adequadamente, refletirão no processo de aprendizagem.

A psicomotricidade inserida no contexto escolar possibilita o desenvolvimento da criança em todas as etapas da construção do conhecimento, tanto corporal, social e intelectual, formando conceitos e organizando o esquema corporal, e nesse meio social, também irão desenvolver o saber, o agir, o pensar e o interagir.

O educador pode promover dentro da sala de aula, jogos e atividades lúdicas que conscientizem as crianças sobre seu próprio corpo. Através desse trabalho, elas irão desenvolver suas aptidões e promover uma melhor capacidade de comportamento psicomotor, afetivo e social.

É fundamental que haja compreensão, por parte dos educadores, sobre os fenômenos que os envolvem e a maneira adequada e efetiva de se trabalhar com o desenvolvimento da psicomotricidade, principalmente de crianças de educação infantil e séries iniciais.

A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de ajuda, que acompanha a criança em seu próprio percurso maturativo, que vai desde a expressividade motora e o desenvolvimento até o acesso à capacidade de descentralização.

O principal objetivo desse estudo, foi analisar a importância da psicomotricidade na infância e como ela poderia auxiliar na aprendizagem do aluno, esclarecendo que o aprender não se restringe apenas a atividades isoladas, precisando haver objetivos a serem alcançados pelos professores, para que os alunos possam criar e se expressar, no ambiente escolar. A metodologia utilizada baseou-se na leitura e análise de livros e artigos científicos, subordinados ao tema “psicomotricidade”. A pesquisa foi feita em contexto de biblioteca, revisão de artigos e de livros.

2 PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade no processo ensino-aprendizagem visa contribuir de forma pedagógica para o desenvolvimento integral da criança, tendo em vista o aspecto mental, psicológico, social, cultural e físico, no qual acredita-se que as atividades de psicomotricidade possam ser trabalhadas no contexto escolar, de forma a auxiliar no processo de aprendizagem do aluno.

É a ciência que estuda o homem, através do seu corpo em movimento e a relação com o mundo interno e externo, caracteriza-se por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, a exemplo das intelectuais. A inteligência é uma adaptação ao meio ambiente e para que isso ocorra, necessita-se primeiramente da manipulação e estímulos adequados, pelo indivíduo, dos objetos que estão ao seu redor (Rosa, 2015).

A Psicomotricidade começou a ser praticada no momento em que o corpo deixou de ser visto apenas como um pedaço de carne, para ser algo indissociável do sujeito. A prática mais especificamente psicomotora começou em 1935, com Eduard Guilmain, que elaborou protocolos de exames para medir e diagnosticar transtornos psicomotores. Hoje para Almeida (2006), psicomotricidade é a ciência que estuda o homem através do seu corpo em movimento, em relação ao mundo externo e interno, é a interação que o indivíduo tem de perceber, atuar e agir com o outro e com os objetos. Segundo Goretti (2009), psicomotricidade é um dos instrumentos mais poderosos, para que o sujeito expresse seus conhecimentos, ideias, sentimentos e emoções e se constitua como um sujeito. Já para Fonseca (2009), psicomotricidade é uma prática que contribui para o pleno desenvolvimento da criança no ensino-aprendizagem, pois favorece os aspectos físico, mental e afetivo-emocional, auxiliando na formação da sua personalidade.

Por isso, o movimento está presente em nossa vida, desde o momento em que estamos na barriga da nossa mãe. E é por meio de atividades psicomotoras que a criança se diverte, trabalha seus movimentos, cria, interage e se relaciona com o mundo. O desenvolvimento motor apresenta características fundamentais, como as possibilidades de nosso corpo agir e expressar-se de forma adequada, a partir da interação de componentes externos, que é o próprio movimento e através de elementos internos (GOMES *et al.*, 2019).

Na psicomotricidade existem os esquemas básicos que são: esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita. Os educadores usam esses esquemas com frequência e fazem com que a criança adquira diversos conhecimentos. Não são só os gestos que a criança produz, vai muito além dessa percepção. Nos anos iniciais é que a criança começa a interagir com o meio e busca experiências com seu próprio corpo, sendo sua forma de se expressar e promover esse desenvolvimento motor (VIPUL, 2016).

“A psicomotricidade está associada à personalidade e afetividade, pois demonstramos o que sentimos por meio do corpo, dessa forma, quando uma criança apresenta problemas motores, refletirá em sua expressão” (COSTA *et al.*, 2018, p.21). Ela procura, então, proporcionar ao educando condições mínimas necessárias de um bom desempenho escolar.

Nesse sentido, a psicomotricidade pretende aumentar o potencial motor do aluno, dando-lhe recursos e ferramentas para que desenvolva, com maior grau de satisfação, suas potencialidades cognitivas e pedagógicas. Na medida em que dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente, a psicomotricidade é vista como preventiva. E, também, como reeducativa, quando se trata de indivíduos que apresentam dificuldades cognitivas e motoras, desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios (ROSA, 2015).

Com base nesses três autores, a psicomotricidade tem apenas um objetivo, fazer com que a criança interaja com os outros e com os objetos, possibilitando, assim, o seu crescimento, não só físico, como também, cognitivo, afetivo e corporal. No qual a psicomotricidade deve ser trabalhada em casa e, principalmente, na escola. De acordo com Almeida (2006), para se trabalhar psicomotricidade no ambiente escolar, não precisa haver recursos caros e nem tecnológicos, basta somente a escola ter uma junção de fatores, tais como concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaços. Almeida (2006), descreve cada um a seguir:

a. Concepção: o trabalho necessita ser planejado, pensado e reavaliado todos os dias, precisa haver uma meta que se pretende alcançar, o professor saberá o que foi alcançado e o que pode fazer para melhorar mais o desempenho dos alunos, ele não deve somente ficar usando técnicas,

sem ao menos saber o que se pretende fazer com ela, pois assim ficará frustrado por não ter objetivos concluídos.

b. Comportamento: o comportamento do professor que trabalha psicomotricidade é aquele que deve estar atento a todas as ações executadas pelos alunos, intervindo nas atividades com objetivos psicomotores. Quando os alunos estiverem realizando atividades, eles precisam ter relações com os outros, que permitirão a socialização e a humanização, para isso o professor deve fazer o papel de um observador e não de um professor autoritário, que intervém a todo momento, nas relações aluno/aluno. O professor irá repreender quando houver necessidade. Almeida (2006, p. 21), coloca que “o comportamento é o combustível que move as relações diárias, de um professor que quer construir coletividade na multiplicidade dos seres com as diferenças de cada um”.

c. Compromisso: quando o professor planeja suas aulas, ele não terá seu tempo desperdiçado, mas um aproveitamento do trabalho alcançado, porém, se não houver planejamento, o professor ficará perdido, surgindo assim, o descompromisso.

d. Materiais: por si só, não modifica nada em um ambiente, precisa haver intervenções do professor.

e. Espaços: são constituídos de uma estrutura física; salas, quadras, pátios, refeitório e outros. Se os espaços não exercem nenhuma ação ou movimento, sempre serão espaços vagos. Há vários ambientes que são espaços educativos, mas para isso, o professor deve usar todos os recursos materiais, ali presentes.

3 O CORPO EM AÇÃO

Segundo Castro (2014), o conceito de corpo não pode ser ensinado. Assim, quando a criança consegue desenhar o seu próprio corpo é porque ela já o tem internalizado, já possui uma imagem mental dele, que é criada à medida que brinca com ele, que o explora e usa. Segundo Bueno (1998), a fase que se caracteriza como crucial para o desenvolvimento global do sujeito, tanto na parte motora, quanto na intelectual e socioemocional, corresponde à faixa etária do nascimento até os 8 anos, aproximadamente.

É nesse período que as principais dificuldades se instalam, e se as questões psicomotoras não forem bem trabalhadas, bem exploradas a tempo, certamente trarão prejuízos, como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na sociabilização, entre outros. Assim, faz-se

necessária a educação psicomotora, tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades, quanto para a exploração do potencial ativo de cada indivíduo (MANEIRA, 2017).

Várias pesquisas mostram que o bom desenvolvimento motor vai repercutir na vida futura das crianças, sendo de aspectos sociais, intelectuais e culturais. Podemos observar que o comportamento motor apresenta características fundamentais para que possamos nos expressar, interagir com os elementos externos e internos.

A descoberta do corpo, das sensações, dos limites e movimentos é muito importante para a criança da Educação Infantil, pois nesta etapa ela está construindo a sua imagem corporal. Assim, ela precisa descobrir seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra esta construção, pois brincando e explorando o espaço, ela se organiza tanto nos aspectos motor e sensorial, como emocional, ampliando seus conhecimentos de mundo. Neste momento, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. (SANTOS; COSTA, 2015, p.3)

“Dessa maneira, estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem.” (ROSSI, 2012, p.3)

O processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases e estágios (GALLAHUE, 2020):

- A primeira fase é motora reflexa, sendo que os primeiros movimentos de um feto até um recém-nascido são os reflexos.
- A segunda fase é dos movimentos rudimentares, assim que o córtex motor estabelece controle dos movimentos.
- Já a terceira fase é a dos movimentos fundamentais, que ocorrem na primeira infância.
- A última fase é a dos movimentos especializados, no qual se caracteriza com a interação de um ou mais movimentos fundamentais complexos.

Assim sendo, observa-se a importância em se desenvolver atividades psicomotoras que objetivem atender todas as necessidades das crianças, pois estas dependem de bons mediadores, para que o processo de aprendizagem ocorra com êxito. O trabalho psicomotor auxilia de modo significativo o processo de aprendizagem na primeira infância, uma vez que, com o exercício de tais atividades, o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto com ela (SOUZA et al., 2019).

4 A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Psicomotricidade é uma área que tem como objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo, trabalhando o desenvolvimento integral da criança. Segundo Lê Boliche (2001, p. 25), a Educação Psicomotora auxilia, de forma significativa, o processo de desenvolvimento infantil, “a educação psicomotora deve ser para inaptações difíceis de corrigir, quando já estruturadas”. O trabalho psicomotor é indispensável para as crianças, possibilitando uma maior assimilação das aprendizagens escolares.

De acordo com Perreira (2014), a criança adquire seu modo pessoal de ser, pensar, sentir e agir, nas primeiras experiências psicomotoras. A escola tem o papel fundamental em seu desenvolvimento cognitivo e afetivo, preparando a criança para uma interação social e intelectual, assim conquistando sua autonomia.

A psicomotricidade possibilita à criança a livre expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias, além do trabalho corporal realizado pela Psicomotricidade, que auxilia nos processos de aprendizagem. Ela procura superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações dos alunos (CARON, 2010).

Portanto, a psicomotricidade pode ser considerada como a educação de base na Educação Infantil, pois ela condiciona todos os aprendizados nessa fase, e leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo e a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. Nesse sentido, a psicomotricidade deve ser praticada durante toda a infância e ser conduzida com perseverança, permitindo, assim, prevenir inaptações difíceis de corrigir, quando já estruturadas (LE BOULCH, 1987, p.11).

Considera-se como Educação infantil, o período de vida escolar em que se atende, pedagogicamente, crianças com idade entre 0 e 5 anos. A esse respeito, Vieira cita os artigos 29 e 30 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB):

Regida pelos princípios e fins da educação nacional, a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Sem possuir caráter obrigatório, complementa a ação da família e da comunidade, sendo oferecida em creches ou instituições equivalentes (para crianças de 0 a 3 anos de idade); e em pré-escolas (para crianças de 4 e 5 anos de idade). (1999, p.31)

De acordo com Silva (2010), o período da Educação Infantil possui como principal objetivo, auxiliar a criança a ter uma percepção adequada de si mesma, entendendo suas reais possibilidades e limitações e, assim, passar a se expressar com maior liberdade, aprendendo e

aperfeiçoando novas capacidades motoras. Nesse período, as crianças são estimuladas, através de atividades lúdicas e jogos, a exercitar suas capacidades motoras, fazer descobertas, e iniciar o processo de letramento. Nessa fase é explorada, ao máximo, a imaginação, criatividade e, principalmente, a coordenação motora da criança, pois, por mais que ela ainda não saiba ler ou escrever, é através de jogos e brincadeiras que se dá o processo de aprendizagem.

Segundo Silva (2010), para que o desenvolvimento psicomotor contribua de forma positiva e construtiva para a aprendizagem da criança, é indispensável que o professor esteja atento à fase do desenvolvimento em que se encontra essa criança, assumindo o papel de facilitador no processo de aprendizagem, tendo como base de trabalho, o respeito, a confiança e o afeto mútuo. É importante que o professor da Educação Infantil estabeleça com seus alunos uma relação de ajuda, ficando atento às atitudes e percepções deles. É fundamental, para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, a interação e o conhecimento dos objetos que a rodeiam e o uso que faz deles em relação a si mesma e aos outros, de modo que a criança ao utilizar esses objetos, comunica a sua maneira de ser. (ALVES, 2012).

Através da psicomotricidade, é possível desenvolver adequadamente, todos os elementos psicomotores: esquema corporal, coordenação motora rudimentar, coordenação motora fina, organização espaço-temporal, ritmo, lateralidade e equilíbrio. É importante estimular o movimento através de brincadeiras e jogos, proporcionando assim, uma vivência corporal ampla, capaz de desenvolver capacidades físicas, afetivas e motoras (WRASSE, 2018).

“A educação infantil deve priorizar todas as capacidades motoras da criança, deixando que ela experimente, arrisque, erre, acerte, através de atividades práticas, assim, a criança vai adquirindo uma percepção dos recursos corporais de que dispõe.” (COSTA et al, 2018, p.23).

4.1 A Contribuição da Psicomotricidade nos Anos Iniciais

A contribuição da psicomotricidade nos anos iniciais é de grande significância, pois é trabalhada de maneira expressiva e relaciona diretamente com o corpo da criança, desenvolvendo, assim, mais profundamente, todas as etapas do processo do desenvolvimento. É fundamental e indispensável na fase infantil, pois auxilia a criança tanto na parte motora, quanto na aprendizagem, assim, facilitando o desenvolvimento e estimulando a atenção e processos mentais (BESSA, 2016).

A psicomotricidade é considerada um instrumento essencial para o desenvolvimento, o que vai facilitar a construção da identidade, autonomia, afetividade e intelectual da criança, além de ajudar, significativamente, na sua aprendizagem. É por meio de atividades lúdicas que

ela aprende e se diverte, toda criança gosta e sente prazer quando essas atividades acontecem. E assim, se relaciona com os demais e o meio em que vive, começa a conhecer seu próprio corpo e a si mesmo.

Para Barros (2008), as habilidades são importantes e podem estar relacionadas ao cognitivo, coordenação e equilíbrio. As atividades irão refletir na aprendizagem, e se a criança for estimulada, explorada e bem trabalhada em atividades direcionadas ao psicomotor, isso contribuirá para sua atenção, memória e um intelecto mais ativo.

Ainda, de acordo com Bessa (2016), nos anos iniciais, a criança é muito observada, seja em casa ou na escola, essa etapa precisa de muita interação social, brincadeiras e jogos, assim, o professor trabalha a criatividade, a imaginação, o pensar e o lado social.

Na visão de Piaget, segundo La Taille et al. (1992), as crianças são capazes de reconhecer e, especialmente, de representar, somente aquelas formas que possam reconstruir efetivamente, a partir de suas próprias ações. Elas têm a capacidade de se sobressair em atividades, onde o movimento é feito pelo seu próprio corpo. O andar, o pular e o saltar delimitam uma habilidade de instinto, não havendo necessidade de adaptar seus movimentos. O mover-se ajuda na aquisição do cognitivo da criança. Também, segundo La Taille, a motricidade desempenha papel vital na inteligência, antes da aquisição da linguagem, o que distingue a sua posição das afirmações de Wallon.

Desde o nascimento, há uma fusão afetiva que se expressa através de fenômenos motores, organizando-se posteriormente, o que ele vem chamar de diálogo tônico, representando tanto um investimento corporal, quanto afetivo. A diferença para Piaget é estrutural, onde qualquer ação se qualifica como estrutura afetiva, enquanto que o esquema como organização sensório-motora, constitui uma estrutura cognitiva. (WALLON apud LA TAILLE et al., 1992)

A psicomotricidade, em si, visa demonstrar o quanto é importante desenvolver na criança os seus aspectos de vida, no seu comportamento, relacionando a criança com seu próprio corpo. O movimento está com a criança, desde quando ela nasce, suas estruturas vão se desenvolvendo a partir de alguns elementos que, se trabalhados, auxiliam no desenvolvimento dela até a sua maturação completa (CAMARGOS, 2016).

Por isso, o desempenho motor da criança está intrinsecamente ligado à aprendizagem. As habilidades motoras de recorte, colagem, escrita e o desenvolvimento do intelecto requerem conhecimento do próprio corpo. Se os estímulos forem realizados de forma a abranger todas as áreas do corpo, certamente o desenvolvimento psicomotor se dará plenamente, contribuindo assim, para uma melhor aprendizagem (COSTA, 2003).

O desenvolvimento psicomotor, bem estimulado, contribui para evitar problemas de aprendizagem, que podem ter várias causas, como: causas neurológicas, sensoriais, emocionais, sociais, intelectuais ou problemas físicos. É importante conhecer a causa para auxiliar a criança (FONSECA, 1985).

A educação psicomotora pode favorecer o desenvolvimento das capacidades existentes, e a motivação é um fator fundamental para a aprendizagem. “Especialmente utilizar-se de métodos diferenciados, criativos e lúdicos, que cativa a criança para a construção do conhecimento, estimulando e elogiando a cada atividade realizada, para que elas possam vir a superar quaisquer dificuldades.” (WRASSE, 2018, p.9).

Sendo assim, essas atividades devem ser prazerosas, o brincar é fundamental para as crianças e na educação infantil, o espaço escolar é condutor de aprendizagem e desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo (WHASSE, 2018, p. 15).

4.2 O Trabalho Do Educador

A psicomotricidade, antes, era trabalhada com os professores de educação física, mas atualmente os pedagogos têm pesquisado mais a fundo sobre o assunto e estão levando as atividades para a sala de aula, pois é nítido a melhora no desenvolvimento das crianças.

Para OLIVEIRA (1997), a psicomotricidade, no ambiente escolar, atua, não somente como uma educação, mas também em uma reeducação para desenvolver as habilidades psicomotoras, ainda não integradas à criança. O educador auxilia, portanto, nas dificuldades existentes no aluno, influenciado pelo seu meio sócio econômico, cultural ou familiar, através da forma lúdica da corporeidade, favorecendo o desenvolvimento da psicomotricidade.

O papel do professor, mediante a literatura estudada, é essencial no momento em que escolhe as atividades, os materiais e prepara o ambiente, pois, estará assim, estimulando e possibilitando mediações no desenvolvimento psicomotor infantil. Ao iniciar o ano, o professor necessita conhecer sua turma e observar como seus alunos estão no atual momento. Ele irá aplicar atividades, métodos e trabalhar os movimentos básicos com as crianças, que são: caminhar, correr, saltar, levantar, arremessar, agarrar e carregar (COSTA, 2018).

São inúmeras atividades para as crianças, que permitem explorar o ambiente externo e interno, assim auxiliando no conhecimento de seu próprio corpo, percepção de espaço e no esquema corporal.

A psicomotricidade tem extrema importância na vida das crianças e colabora expressivamente com sua formação e estruturação do esquema corporal, assim, incentivando os movimentos nas etapas de sua vida. Por isso, sempre se destaca que ela está totalmente relacionada à personalidade, pois todo indivíduo usa o seu corpo para demonstrar o que está sentindo.

Assim, os educadores necessitam alterar suas práticas pedagógicas, nas quais o conhecimento é desenvolver e buscar metodologias que completem a educação formal, que é aquela que acontece na escola com o auxílio do professor, e que tem os objetivos referentes ao ensino e à aprendizagem de conteúdo. (WRASSE, 2018, p.12).

O educador precisa sempre se comunicar com os demais profissionais da escola, ele pode desenvolver um trabalho juntamente com o profissional de educação física, que, ao se envolver com a aprendizagem, trará muitos resultados positivos, para que a criança se desenvolva cognitivamente.

5 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA APRENDIZAGEM

De acordo com Barreto (2000, p. 54), “O desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo”. A organização de todas as áreas depende do desenvolvimento motor, que é responsável pelas habilidades e/ou dificuldades motoras que o indivíduo apresentará. É, também, responsável pela progressão do intelecto.

Os estímulos dados à criança, na fase da educação infantil, possibilitam maior integração dela ao meio, favorecendo a adaptação. É importante que a criança tenha contato com atividades dinâmicas, como jogos, brincadeiras, que contribuam para seu desenvolvimento psicomotor.

Segundo Passos e Rabelo (2001), a noção de desenvolvimento está ligada à contínua evolução, que na maioria das vezes, não é linear, e se dá por meio de vários aspectos, como afetivo, cognitivo, motor e social. Essa contínua evolução não deve ser vista, nem determinada apenas por processos biológicos, mas, principalmente, pelo meio (cultura, sociedade, interações e práticas), que é o ponto de maior importância para o desenvolvimento humano.

A psicomotricidade é um elemento essencial e indispensável para o desenvolvimento geral e uniforme e para a aprendizagem da criança. A estimulação

do desenvolvimento psicomotor é fundamental para que aconteça a interação dos movimentos com a emoção e a cognição do indivíduo (Silva, 2010).

Ao ser trabalhada no âmbito escolar, a psicomotricidade traz diversos benefícios aos alunos, e esse estímulo traz um empenho significativo nas atividades escolares e na vida como um todo. “A criança, ao receber vários estímulos, passa a realizar mais conexões cerebrais, e ao chegar à fase da alfabetização, por exemplo, já possuirá uma gama de capacidades desenvolvidas, precisando apenas de aprimoramento e aprofundamento.” (MANEIRA; GONÇALVES, 2015, p.6).

Estudos descrevem prejuízos, mais comumente, ligados à memória, à coordenação visomotora e à linguagem. O desenvolvimento motor tem grande influência na aprendizagem da criança, e quando há um desequilíbrio, ela pode apresentar dificuldades na escrita, leitura e em cálculos, sendo que esses fatores de dificuldade podem estar relacionados à parte emocional, social e familiar. Portanto, o desenvolvimento psicomotor, bem estruturado, irá proporcionar à criança capacidades para um bom desempenho na aprendizagem.

Neste sentido, crianças com desenvolvimento motor atípico, ou que se apresentam com risco de atrasos, merecem atenção e ações específicas, já que os problemas de coordenação e controle do movimento poderão se prolongar até a fase adulta. Além disso, atrasos motores frequentemente associam-se a prejuízos secundários de ordem psicológica e social, como baixa autoestima, isolamento, hiperatividade, entre outros, que dificultam a socialização de crianças e o seu desempenho escolar. (ROSSI, 2012, p.7)

O professor deve sempre estar atento aos seus alunos, observando suas dificuldades, evoluções e comportamentos. Pois é nesse ambiente que a criança chega para se devolver, e o papel do educador, além de transmitir conhecimento, é também de preparar essa criança para o mundo (MANEIRA, 2015).

Se constatado essa defasagem, o professor vai precisar do apoio da família e demais profissionais, para que assim possam trabalhar com a criança, a fim de melhorar o seu desempenho. A participação da família é fundamental como parceira da escola, intervindo nessas dificuldades e buscando, juntamente, as soluções cabíveis (DOS SANTOS, 2015).

6 ATIVIDADES PSICOMOTORAS

Atividades psicomotoras são aquelas que marcam a interação entre o movimento muscular e o sistema nervoso. Elas são extremamente importantes para o ser humano em qualquer etapa da vida, mas para as crianças são indispensáveis. Afinal, o controle sobre o próprio corpo é a base para aprendizados mais complexos. Elas envolvem o desenvolvimento das capacidades motoras durante o nosso crescimento na infância. Compreender as necessidades dos pequenos, nesta fase, é vital para que eles possam alcançar o seu pleno desenvolvimento, enquanto crescem (GOMES,2019).

O professor pode sempre propor aulas dinâmicas e divertidas aos seus alunos, destacando atividades desafiadoras e que fiquem no meio termo, para que assim possam concluir e se sentirem capazes (FONSECA, 2008).

Os jogos e brincadeiras devem estimular e conter habilidades específicas, como:

- Coordenação motora
- Orientação espacial
- Ritmo, equilíbrio
- Organização temporal
- Desenvolver a linguagem como forma de comunicação.

Segundo Cruz (2021), na psicomotricidade existem alguns elementos que devem ser trabalhados como tônus da postura, repouso e sustentação, além do equilíbrio, lateralidade, imagem corporal, coordenação motora, e estruturação no tempo e no espaço.

Alguns exemplos de atividades psicomotoras, que podem ser usadas para alcançar esses objetivos são:

1. **Jogo da amarelinha:** é bom para treinar o equilíbrio num pé só e a coordenação motora;
2. **Andar sobre uma linha reta desenhada no chão:** trabalha o equilíbrio, coordenação motora e identificação corporal;
3. **Procurar uma bolinha de gude** dentro de uma caixa de sapato cheia de papel amassado: trabalha a lateralidade, coordenação motora fina e global e identificação corporal;
4. **Empilhar copos:** é bom para melhorar a coordenação motora fina e global, e identificação corporal;

5. **Desenhar a si mesmo com canetas e com tinta guache:** trabalha a coordenação motora fina e global, identificação corporal, lateralidade, habilidades sociais.
6. **Jogo - cabeça, ombro, joelhos e pés:** é bom para trabalhar a identificação corporal, atenção e foco;
7. **Jogo - escravos de Jó:** trabalha a orientação no tempo e no espaço;
8. **Jogo da estátua:** é muito bom para orientação espacial, esquema corporal e equilíbrio;
9. **Jogo da corrida do saco** com ou sem obstáculos: trabalha orientação espacial, esquema corporal e equilíbrio;
10. **Pular corda:** é ótimo para trabalhar a orientação no tempo e no espaço, além de equilíbrio, e identificação corporal.

A grande vantagem em torno da prática das atividades psicomotoras está no fato de que elas contribuem muito para a experiência do aluno no contexto pedagógico. Afinal, elas são responsáveis por prover competências indispensáveis ao desenvolvimento, tais como a lateralidade, a noção espacial, a organização, a estruturação espacial e o esquema corporal. A realização dessas tarefas representa a importância que a psicomotricidade simboliza na educação infantil. Para se ter ideia da eficácia das atividades psicomotoras, podemos afirmar que elas estimulam até mesmo questões ligadas à comunicação, uma vez que as crianças usam bastante os gestos (ROSA, 2019).

7 CONCLUSÃO

O estudo aponta que a psicomotricidade contribui de maneira significativa para a formação da criança em todos os seus aspectos. Portanto, o professor deve usar a psicomotricidade como ferramenta no seu dia a dia, respeitando a individualidade e a capacidade de cada criança. É importante estimular o movimento que a criança vai realizar nas aulas, através de brincadeiras e jogos, proporcionando assim, uma vivência corporal ampla, capaz de desenvolver a capacidade física, afetiva e motora.

O estudo ressalta que as crianças mais estimuladas terão um melhor desempenho, construindo seu desenvolvimento de forma integral. A criança que é estimulada de forma global, explorando o meio ambiente, tende a ter mais chances de praticar as habilidades motoras e, conseqüentemente, de dominá-las com facilidade, desenvolvendo-se harmoniosamente

Pode-se concluir também que a psicomotricidade quando envolvida com a aprendizagem, traz resultados positivos, pois é através das atividades de movimentos que a criança terá a oportunidade de se desenvolver cognitivamente, pois com um simples traçado de

uma letra no chão, quando a criança passa por cima, ela estará assimilando esse movimento, e também com um simples modelar de uma massinha, irá oportunizando a criança a movimentar seus punhos, que muitas das vezes não se locomovem adequadamente, o que possibilitará a escrita da criança, quando entrar na fase de alfabetização.

É importante ressaltar que toda a educação psicomotora deve ser realizada, levando-se em conta as necessidades reais do indivíduo, partindo do simples para o complexo. Sem dúvida, uma criança que não conhece a si mesmo e suas potencialidades não conseguirá também se relacionar consigo mesma e com os outros, vivendo em mundo isolado e distante, portanto, cabe à escola e à família estimular o movimento através de brincadeiras e jogos, proporcionando assim, uma vivência corporal ampla, capaz de desenvolver capacidades física, afetiva e motora.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF PSYCHOMOTRICITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND ITS CONTRIBUTIONS

Psychomotricity significantly contributes to the formation and structuring of the body scheme, as its main objective is to encourage the practice of movement in all stages of life. This movement enables the child's individual expression through activities, creating, interpreting and relating to the world around them. The main objective of this study was to analyze the importance of psychomotricity in learning in Kindergarten and early years, the psychomotor activity helps children to know their body and the notion of what they can do. Thus, it has been associated with development in the learning process, in addition to being used to benefit the physical and mental development of children. Thus, we conclude that this work significantly contributed to the debate about the development and learning of children, ensuring favorable learning situations.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Teoria e prática em psicomotricidade: Jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis*. Rio de Janeiro: Wak 2006.160p.

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

ARIOLI, T. F. **O desenvolvimento infantil e a importância da brincadeira de papéis sociais para o desenvolvimento psíquico da criança a partir dos estudos de Elkonin e Leontiev**. Disponível em:

<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/7/7>. Acesso em 15 de Out de 2021.

BARROS, Darcymires do Rêgo; ERREIRA, Carlos Alberto de Mattos; HEINSIUS, Ana Maria. *Psicomotricidade Escolar*. Rio de Janeiro: Wak, 2008. 296 p.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Artmed, 2003.

BESSA, Larissa Aparecida Silva; MACIEL, Rosana Mendes. **A Importância da Psicomotricidade no Desenvolvimento das Crianças nos Anos Iniciais**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 01, Ed. 01, Vol. 12, pp. 59-78, dezembro de 2016. ISSN: 2448-0959

CAMARGOS, Ellen Kassia de; MACIEL, Rosana Mendes. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 254- 275, outubro / novembro de 2016. ISSN. 2448-0959

CARON, J. **Psicomotricidade: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem**. Revista de Educação do Ideau. v.5 – n.10 – semestral (Janeiro a Junho/2010) – Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – Faculdade IDEAU. Disponível em:<http://www.ideau.com.br/bage/upload/artigos/art_52.pdf>>. Acesso em 22 de ago. de 2014.

CASTRO (Psicomotricista Titular do SBP) & GOMES (Professor e Pedagogo da Rede Municipal e Particular de Ensino – FSA/Piauí) 2010 – **BRINCAR E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA ANÁLISE REFLEXIVA**. Disponível em: <<http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.8/GT_08_04_2010.pdf>>. Acesso em: 24 de ago. de 2014.

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. Petrópolis. Editora Vozes, 3º ed., 2003.

COSTA, Lucélia Batista da et al. A PSICOMOTRICIDADE COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista científica**. Paraná, Nº14, 2018.

CRUZ, Ana Maria Veloso da. Et al. **A importância da psicomotricidade na educação infantil e a percepção do professor na prática pedagógica**. Revista Científica

Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 11, Vol. 06, pp. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/importancia-da-psicomotricidade>>. Acesso em: 18 de out de 2021.

DOS SANTOS, Alessandra; COSTA, Gisele M. Tonin da. A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um enfoque psicopedagógico. **REI: REVISTA DA EDUCAÇÃO DO IDEAU**. Rio Grande do Sul, Vol. 10 – Nº 22 – Julho - Dezembro 2015

FONSECA, Vitor da. *A Psicomotricidade e o desenvolvimento do ser humano*. São Paulo. 1983. Disponível em: <http://www.leoabreu.psc.br/02.htm>, Acesso em: 09 dez. 2009.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre. Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2º ed., 1988.

FONSECA, VITOR DA. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

GOMES, Cynthia Da Silva Avelino; SOUZA, Ferlucia Sabino de. CORPO E MOVIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais...Natal(RN) Evento on-line - Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/236004-CORPO-E-MOVIMENTO--A-IMPORTANCIA-DA-PSICOMOTRICIDADE-NA-EDUCACAO-INFANTIL>>. Acesso em: 25 de Out. 2021.

GORETTI, Amanda Cabral. “A *Psicomotricidade*”. Disponível em: http://www.cepagia.com.br/textos/a_psicomotricidade_amanda_cabral.doc, cesso em: 04 dez. 2009.

LE BOULCH, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MANEIRA, Fabiele Muchinski ; GONÇALVES, Elaine Cristina .A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **EDUCERE: Congresso Nacional de Educação**. Curitiba/PR, 2015.

Blog: RHEMA EDUCAÇÃO. Psicomotricidade: 12 Atividades Essenciais, 2018.
MORAES, I.M.A. – **A VISÃO DOS EDUCADORES SOBRE DESENVOLVIMENTO HUMANO**. Sobradinho – DF/2012. Disponível em:<<<http://ivoneavelar.blogspot.com.br/2012/09/a-visao-dos-educadores-sobre.html>>>. Acesso em: 22 de ago. de 2014.

OLIVEIRA, Gislene De Campos. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação num Enfoque Psicopedagógico*. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. *Psicomotricidade: Educação e Reeducação enfoque e Psicopedagógico*. Petrópolis. RJ, Vozes, 1997.

QUINTINO, Amaro Sebastião de Souza; CORRÊA, Jackeline Barcelos. A PSICOMOTRICIDADE E A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES LÚDICOS-PEDAGÓGICAS COM FOCO NA

ALFABETIZAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO JOÃO DA BARRA-RJ. **Revista Práticas de linguagem**. Rio de Janeiro, v. 8, n.1, 2018.

PERREIRA, Lilian Alves; CALSA, Geiva Carolina. A Importância da Psicomotricidade e do Processo de Tomada de Consciência para Prevenção de Dificuldades de Aprendizagem na Educação Infantil. **Shéme: Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**. Marília/SP, v.6, n. .2, ago./dez./2014

SANDRI, Lorena da Silva Lemos. A PSICOMOTRICIDADE E SEUS BENEFÍCIOS. **REI: REVISTA DA EDUCAÇÃO DO IDEAU**, [S.I.], . V. 5, n. 12, jul./dez./2010
RABELLO, E. T. e PASSOS, J. S. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. Disponível em: <http://www.josesilveira.com/artigos/vygotsky.pdf> . Acesso em 20 de novembro de 2014.

ROSA, Rodrigues; O conhecimento psicopedagógico e suas interfaces: compreendendo e atuando com as dificuldades de aprendizagem. **UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA FACULDADE DE EDUCAÇÃO GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR – GEPPE IV CONGRESSO DE PSICOPEDAGOGIA ESCOLAR**. Disponível em: <
https://eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/compreendendo_a_psicomotricidade_e_suas_interfaces_na_educacao_infantil.pdf>. Acesso em 15 de Out de 2021.

WRASSE, Carlos Laércio. A psicomotricidade no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA INOVAÇÃO E TECNOLOGIA**. V. 09, n. 24, set./dez./2018.